

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DE SUAS COMPETÊNCIAS PARA PESQUISA

ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

JOÃO PAULO RESENDE DE LIMA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

BARBARA BORTOLETTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

EVERTON FIGUEIREDO DURAES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

DAVID NOGUEIRA SILVA MARZZONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DE SUAS COMPETÊNCIAS PARA PESQUISA

INTRODUÇÃO

A pós-graduação no Brasil teve seu início na década de 1960, tendo como um de seus marcos regulatórios o Parecer Sucupira (Parecer CFE nº 977/65). De acordo com o parecer “[e]m resumo, a pós-graduação *stricto sensu* apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa, e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico” (p. 166). O parecer ainda destaca que os cursos de pós-graduação visam a formação de docentes competentes e o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas científicas por meio da formação adequada de pesquisadores. Observa-se dessa maneira que os Programas de Pós-Graduação (PPGs) possuem dois objetivos formativos: formar pessoas competentes para o ensino e para a pesquisa.

No contexto específico da Contabilidade, a pós-graduação *stricto sensu* teve seu início no ano de 1970 com o primeiro curso de mestrado, e em 1978 com primeiro curso de doutorado, ambos na Universidade de São Paulo (Peleia, Silva, Segreti & Chiroto, 2007). Especificamente acerca dos estudos voltados para a análise da formação, observa-se de um conjunto de trabalhos voltados para análise da formação pedagógica oferecida pelos programas, ou seja, a formação para o ensino (Andere & Araujo, 2008; Miranda, Casa nova & Cornacchione Junior, 2014; Laffin & Gomes, 2016; Nganga, Botinha, Miranda & Leal, 2016; Farias, Stanzani, Lima & Araujo, 2020). Apesar de se desenvolverem de diferentes maneiras, um ponto em comum entre os trabalhos acerca da formação para o ensino é a crítica ao modelo atual dos PPGs, visto que “esse modelo de formação tem como base a pesquisa e não a formação didática” (Slomski, Lames, Megliorini & Lames, 2013, p. 74).

Apesar de os trabalhos acerca da formação pedagógica apontarem um modelo voltado para a formação de pesquisadores, tanto no âmbito nacional como internacional (Martins, 2012; Nganga, 2019), estudos começaram a questionar essa afirmação, visto que existem indicativos de uma possível estagnação na área de formação de pesquisadores (Moser, 2012). Observa-se ainda uma lacuna na literatura acerca do que pensam os professores que atuam nos PPGs, no que concerne a sua própria formação voltada para a pesquisa. Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar a percepção dos docentes dos PPGs *stricto sensu* em Ciências Contábeis acerca de suas competências para a pesquisa.

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma *websurvey* com a escala *Research Competencies Scale* (RCS) proposta por Swank e Lambie (2016), sendo obtidas ao total 61 respostas válidas. Os resultados do estudo apresentam uma elevada autoconfiança dos docentes em suas competências requeridas para pesquisa, com uma maior tendência para as questões ligadas às pesquisas quantitativas. Apontam também, que fatores como ser avaliador para periódicos, ser orientador e possuir titulação de doutor, podem contribuir para que o pesquisador se sinta mais competente ao desempenhar suas atividades de pesquisa. A partir disso, o presente trabalho visa contribuir com a literatura que discute as competências a serem formadas pelos PPGs em contabilidade, além de, levantar pontos de reflexão sobre as competências necessárias para se realizar pesquisa científica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que um profissional possa desenvolver de maneira adequada e eficiente suas funções é importante que este possua as competências necessárias à atividade profissional. Contudo, o entendimento acerca da palavra competência tem caído no senso comum (Fleury & Fleury, 2001), fazendo necessário que as pesquisas acerca de competência busquem uma conceituação.

De maneira geral, o conceito de competência tem relação com o verbo “ação”, é uma ação baseada em conhecimento (Bonfim, 2012) e é uma ação contextualizada, visto que tem relação direta com o ambiente ao qual está inserida, passando pelo reconhecimento dos pares (Saupe et al., 2006). Apresenta-se ainda que as competências são formadas por Conhecimentos, que representa o saber, as Habilidades que representam o saber fazer, e as Atitudes que representam o saber ser (Souza, 2001). Essas capacidades humanas, influenciam o desempenho do profissional, e para Fleury e Fleury (2001) os melhores desempenhos encontram suas bases na inteligência e na personalidade dos indivíduos.

Para Perrenoud (1999), a competência é a forma eficaz de enfrentar situações, de modo a articular consciência e recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, tudo de maneira rápida, criativa e conexa. O autor enfatiza a ideia de que competências não são objetivos, não são indicadores de desempenho e tampouco potencialidades da mente humana, pois as competências só se desenvolvem e se manifestam por meio da aprendizagem – ou seja, competências são construídas e adquiridas por meio da prática. Sendo esta definição assumida como entendimento para esta pesquisa.

Para Le Boterf (1995), existem três alicerces que envolvem o conceito de competência: (i) a pessoa; (ii) a formação; e (iii) a experiência profissional, sendo esses três alicerces, permeados pelo contexto ao qual está inserido, no qual as ações que o indivíduo toma, são reconhecidas pela comunidade. Segundo Klaumann (2002), o processo de formação das competências profissionais, deve acontecer de forma continuada, tendo em vista que é um processo permanente.

Especificamente, no contexto da pesquisa, Guillén (2020) afirma que “as competências em pesquisa são um conjunto de conhecimento, atitudes, destrezas e habilidades necessárias para desempenhar o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa”, e que, segundo Rocha e Dipp (2010) “a competência em pesquisa somente é adquirida e fortalecida, por meio da realização de trabalhos de pesquisa”.

Swank e Lambie (2016) destacam, com base na literatura consultada, quatro campos de competência em pesquisa: (i) investigação e revisão de literatura; (ii) Metodologia e procedimentos de pesquisa; (iii) ética em pesquisa; e (iv) divulgação da pesquisa e escrita acadêmica. O primeiro campo diz respeito ao pensamento crítico ao qual o pesquisador deve debruçar-se ao tratar de uma pesquisa, o qual é embasado em todo o processo de revisão da literatura, sendo esse, um processo crucial na pesquisa. O segundo campo, tem início ainda no desenho do projeto de pesquisa, onde serão pensados a amostra, a forma de coleta de dados, até os procedimentos de análise e discussão dos dados levantados.

O terceiro campo, versa sobre a ética em pesquisa. Para além das autorizações para que a pesquisa possa ser realizada, esse campo engloba o conhecimento sobre o que é ter ética em pesquisa e aplicações práticas. E o quarto e último campo apontado por Swank e Lambie (2016) trata da divulgação dos resultados da pesquisa, tanto escrita, quanto oral. Assim, perpassa a escrita científica, com linguagem formal e adaptada ao público, quando necessário. Todo processo de submissão dos relatórios finais, para eventos e periódicos. E por fim, a comunicação oral dos achados, buscando disseminar o conhecimento.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza aplicada, o tipo é descritivo-exploratória, pois analisa e descreve a percepção dos docentes dos PPGs em Ciências Contábeis, expondo as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coletas de dados (Prodanov & Freitas, 2013).

A abordagem do problema caracterizado como quantitativo, pois propõe a traduzir em números as informações obtidas (Silva & Menezes, 2005). Para que o objetivo proposto fosse alcançado, fez-se inicialmente uma revisão de literatura da teoria e pesquisa sobre competências em contextos de pós-graduação, detendo-se especialmente em estudos *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Após esta etapa, realizou-se uma pesquisa para identificar as IES que ofertam os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Além do mais, os dados analisados foram levantados por meio de questionário eletrônico.

População e amostra

A população investigada da pesquisa consiste no total dos docentes que atuam nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis existentes no Brasil, que têm aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Definida a população, procedeu-se o levantamento dos nomes e e-mails de docentes vinculados a IES que ofertam este tipo de pós-graduação.

Os sites das homepages das IES que oferecem PPGs foram obtidos em site de busca, no entanto, percebeu-se que alguns PPGs em Ciências Contábeis estavam com a páginas da internet desatualizadas. Nesse caso, para os e-mails não localizados no site da instituição, digitou-se no site de busca (Google) o nome do docente, a palavra e-mail e a sigla da IES. Com esse procedimento, foi possível localizar o e-mail dos professores que estavam com as informações ausentes nas homepages das IES. A seguir, o Quadro 1 demonstra os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis aos quais os docentes estão vinculados.

Quadro 1

Programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil

Nº	Programas de pós-graduação	Instituição	UF
1	Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM
2	Contabilidade	UFBA	BA
3	Controladoria	UFC	CE
4	Ciências Contábeis	UNB	DF
5	Ciências Contábeis	FUCAPE	ES
6	Ciências Contábeis	UFES	ES
7	Ciências Contábeis	UFG	GO
8	Ciências Contábeis	UFMG	MG
9	Ciências Contábeis	UFU	MG
10	Ciências Contábeis	UFMS	MS
11	Contabilidade	UFPR	PR
12	Ciências Contábeis	UFPB	PB

13	Ciências Contábeis	UFPE	PE
14	Ciências Contábeis	UEM	PR
15	Ciências Contábeis	UENP	PR
16	Ciências Contábeis	UERJ	RJ
17	Ciências Contábeis	UFRJ	RJ
18	Ciências Contábeis	UFRN	RN
19	Ciências Contábeis	UNISINOS	RS
20	Controladoria e Contabilidade	UFRGS	RS
21	Ciências Contábeis	UFSM	RS
22	Contabilidade	FURG	RS
23	Contabilidade	UFSC	SC
24	Ciências Contábeis	FURB	SC
25	Ciências Contábeis	FECAP	SP
26	Controladoria e Finanças	FIPECAFI	SP
27	Ciências Contábeis	PUC	SP
28	Controladoria e Contabilidade	UNIFECAP	SP
29	Controladoria e Contabilidade	USP	SP
30	Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP
31	Controladoria e Finanças	UPM	SP

Fonte: Elaboração própria após consulta ao site da Capes (2021).

Procedimento de pesquisa e tratamento

O procedimento de pesquisa utilizado foi o levantamento por meio de questionário eletrônico, o qual tem o intuito de analisar a percepção dos docentes dos PPGs. Para isso, apoiou-se na escala de Competências em Pesquisa (*Research Competencies Scale-RCS*), proposta por Swank e Lambie (2016). A escala é pautada em quatro grupos de competências para pesquisa, previamente identificados na literatura: (i) investigação e revisão de literatura; (ii) metodologia e procedimentos de pesquisa; (iii) ética em pesquisa; e (iv) divulgação da pesquisa e escrita acadêmica. Após a validação da Escala pelo uso de uma análise fatorial exploratória, as afirmativas da RCS foram definidas em seis fatores: (a) Processos de pesquisa qualitativa (13 itens); (b) Processos de pesquisa quantitativa (12 itens); (c) Ética em pesquisa (7 itens); (d) Divulgação da pesquisa e Escrita acadêmica (10 itens); (e) Investigação e Revisão de literatura (8itens); (f) Métodos de amostragem de pesquisa (4 itens).

A escala está divulgada em língua inglesa e para aplicação no Brasil, foi usada a técnica de tradução reversa ou *back translation* (Brislin, 1970), na qual, um pesquisador fez a primeira tradução do inglês para o português, e outro pesquisador, fez uma tradução do texto em português para a língua inglesa. Ao final, os dois documentos em inglês foram comparados e por estarem similares, considerou-se que a tradução estava correta.

Com a escala traduzida, elaborou-se um questionário eletrônico na plataforma *Google Forms*. O questionário apresentava o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), com as informações sobre a pesquisa e logo após, uma questão que permitia o respondente optar por não participar e na sequência o questionário era encerrado. Mas, caso o respondente aceitasse participar, era direcionado para a segunda parte do questionário, na qual estava a Escala de

Competências em Pesquisa, composta por 54 afirmativas e para cada uma, existia uma escala *Likert* de 5 pontos (1 não competente; 2 competência limitada; 3 competência moderada; 4 competente; e 5 muito competente). Todas as afirmativas eram de resposta obrigatória. A terceira e última parte do questionário, era composto por questões de caráter sociodemográficos dos respondentes.

O questionário eletrônico foi enviado aos 381 (trezentos e oitenta e um) docentes atuantes em PPGs em Ciências Contábeis, com uma taxa de resposta de 16,8%, ou seja, 64 (sessenta e quatro) respostas, todas completas e válidas. Entretanto, o escopo do estudo está centrado nos docentes que atuam em PPGs em Ciências Contábeis, destaca-se que, uma das questões da terceira parte do questionário perguntava se o respondente atualmente estava inserido em PPG, 3 (três) respondentes assinalaram que não estavam, por esse motivo, suas respostas foram excluídas da análise, o que resultou em uma amostra final de 61 respostas (16%). Esse percentual pode ser considerado bom, pelo menos no Brasil, em função do histórico de reduzido percentual de retorno de questionários adequadamente respondidos nesse tipo de estratégia de envio (Silva, Santos & Ferreira, 2007). O questionário ficou disponível para os respondentes durante quinze dias, no período de 05 a 20 de novembro de 2020.

Com relação aos resultados obtidos, os achados foram tratados e analisados com base na estatística descritiva. Considerando que o questionário é eletrônico, a plataforma do *Google Forms* forneceu relatórios em formato de planilha eletrônica com as respostas de forma aglutinada e gráficos com as respostas a cada questão e/ou proposição, viabilizando assim a interpretação dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise dos resultados estão descritas as questões relacionadas ao perfil dos docentes PPGs em Ciências Contábeis, sendo posteriormente realizada uma análise descritiva das competências dos processos da pesquisa qualitativa e quantitativa, competências éticas do processo de pesquisa, competências do processo de disseminação e da escrita acadêmica, competências do planejamento da pesquisa, e por último, as competências de construção do referencial teórico e do processo amostral.

Perfil da amostra

Esta seção possui os dados analisados referentes ao perfil profissional dos docentes dos PPGs *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Os respondentes são formados em sua maioria por doutores em Ciências Contábeis (45,9%), do sexo masculino (65,57%), autodeclarados de raça branca (80,33%). Para entender o perfil dos respondentes, foi perguntado qual é a principal linha de pesquisa atual do docente. Observou-se o destaque para a linha de Contabilidade Financeira e Mercado de Capitais que apresenta 32,79% de respondentes que declararam possuir essa como a principal linha de pesquisa, seguidos por Contabilidade Gerencial (22,95%) e Educação (18,03%).

Competências nos processos de pesquisa qualitativa e quantitativa

Os fatores 1 e 2, apontados por Swank e Lambie (2016), tratam das competências ligadas ao processo da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa. A RCS é composta por 13 afirmações sobre a pesquisa qualitativa e 13 afirmações sobre a pesquisa quantitativa, as quais podem ser observadas na Tabela 1 e na Tabela 2. Por meio dos dados levantados, contou-se

que a visão dos pesquisados em relação à dinâmica de funcionamento para conduzir os estudos é diferenciada em alguns aspectos. Os resultados indicam que os pesquisadores, em sua maioria, se autoavaliam como mais competentes nos processos da pesquisa quantitativa. Isso pode ser reflexo do fato de 32,79% da amostra de respondentes ser formada por pesquisadores que se declararam na linha de Contabilidade Financeira e Mercado de Capitais, uma linha que possui seu *mainstream* de estudo baseado nos métodos quantitativos.

Tabela 1

Competências dos processos da Pesquisa Qualitativa

	AFIRMATIVA					Total
	5	4	3	2	1	
Conduzir uma investigação qualitativa rigorosa de forma sólida (por exemplo, credibilidade, confiabilidade e rigor)	20%	39%	20%	15%	7%	61
Identificar os procedimentos de análise de dados qualitativos	18%	38%	30%	10%	5%	61
Identificar procedimentos de construção de dados qualitativos	21%	38%	25%	11%	5%	61
Relacionar a questão de pesquisa com literatura anterior	44%	49%	5%	2%	0%	61
Implementar/executar procedimentos de construção de dados qualitativos	16%	39%	25%	15%	5%	61
Empregar procedimentos de análise de dados qualitativos	18%	41%	21%	16%	3%	61
Identificar um desenho de pesquisa qualitativa	28%	39%	21%	10%	2%	61
Construir um referencial teórico baseado em uma teoria científica e literatura anterior	49%	41%	8%	2%	0%	61
Tratar as ameaças à confiabilidade da pesquisa qualitativa	20%	36%	26%	11%	7%	61
Interpretar os resultados de uma pesquisa qualitativa	33%	38%	20%	8%	2%	61
Entender os pressupostos paradigmáticos e os objetivos da pesquisa qualitativa	21%	48%	21%	7%	3%	61
Construir uma questão de pesquisa qualitativa	26%	41%	20%	11%	2%	61
Identificar as ameaças à confiabilidade da pesquisa qualitativa	18%	41%	28%	8%	5%	61

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota: 5 = Muito Competente; 4 = competente; 3 = competência moderada; 2 = competência limitada; 1 = Não Competente

Considerando os dados da Tabela 1, observa-se que as competências que os docentes consideram possuir com maior grau acerca da pesquisa qualitativa são a (i) Construção de um referencial teórico (49%) e (ii) relacionar a questão de pesquisa com a literatura anterior (44%). Tais resultados coadunam com estudos anteriores, pois ambas as competências são exigidas tanto para a pesquisa qualitativa, quanto para a pesquisa quantitativa (Ahrens & Chapman, 2006; Parker, 2012), assim sendo, uma vez entendido o processo para a pesquisa quantitativa, o mesmo processo se aplica para a pesquisa qualitativa, de forma que tal competência pode ser encontrada nos pesquisadores com maior facilidade. O que diferencia a construção de tal elemento entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa, são os pressupostos epistemológicos de cada abordagem (Parker, 2012).

Acerca das competências com maior grau de “Competência limitada” e “Não competente” observam-se a (i) condução de uma pesquisa qualitativa rigorosa de forma sólida (21%), (ii) a implementação e execução dos procedimentos de construção de dados qualitativos (18%) e (iii) o emprego de procedimentos de análise de dados qualitativos (18%). Tais resultados podem ser reflexos da falta de formação específica para a pesquisa qualitativa, visto

que a formação dos programas de mestrado e doutorado na área de Contabilidade favorecem a formação para métodos quantitativos (Raineri, 2015; Ganz, Lima & Haveroth, 2019; Nganga, 2019).

Tabela 2

Competências dos processos da Pesquisa Quantitativa

	AFIRMATIVA	5	4	3	2	1	Total
Identificar procedimentos de coleta de dados quantitativos		41%	31%	23%	5%	0%	61
Implementar/executar procedimentos de coleta de dados quantitativos		34%	38%	20%	8%	0%	61
Desenvolver questão de pesquisa quantitativa		41%	46%	10%	3%	0%	61
Construir questões de pesquisa quantitativa		41%	44%	11%	3%	0%	61
Identificar ameaças à validade em estudo quantitativo		33%	31%	31%	3%	2%	61
Interpretar/Analisar procedimentos de coletas de dados quantitativos		38%	34%	23%	5%	0%	61
Diferenciar a significância estatística e prática		39%	30%	21%	10%	0%	61
Fundamentar a questão de uma pesquisa quantitativa em literatura anterior		46%	39%	11%	2%	2%	61
Compreender as suposições epistemológicas da pesquisa quantitativa		38%	39%	15%	8%	0%	61
Selecionar instrumentos de coleta de dados		39%	38%	18%	5%	0%	61
Definir operacionalmente as variáveis do estudo quantitativo		41%	33%	18%	7%	2%	61
Interpretar a psicometria dos instrumentos de coleta de dados		15%	30%	30%	18%	8%	61

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota: 5 = Muito Competente; 4 = competente; 3 = competência moderada; 2 = competência limitada; 1 = Não Competente

A Tabela 2 apresenta a percepção dos respondentes acerca de suas competências relacionadas ao processo da pesquisa quantitativa. Observa-se um aumento considerável na percepção acerca das competências em comparação às competências da pesquisa qualitativa, visto que a média de respostas na categoria “Muito Competente” subiu de 26% para 37%.

Observa-se ainda que as competências marcadas com maior grau de “Muito Competente” são as relacionadas à (i) fundamentação teórica da questão de pesquisa, (ii) identificar os procedimentos de coleta de dados e a (iii) operacionalização das variáveis. Ao passo que a competência mais marcada com os níveis de “Competência limitada” e “Não competente” é de (i) interpretação da psicometria envolvida nos instrumentos de coleta.

Competência sobre a ética no processo de pesquisa

O conhecimento acerca das questões éticas é relevante e importante, tendo em vista que a contabilidade está inserida no campo das Ciências Sociais Aplicadas, e por esse motivo, grande parte de suas pesquisas, relacionam-se ao comportamento humano e seus reflexos. Ao tratar das competências éticas no processo de pesquisa, grande parte das respostas ficou localizada acima de “Competência moderada”, conforme demonstrado na Tabela 3. Indicando um alto grau de confiança que os respondentes possuem acerca de sua Competência ligada à Ética na Pesquisa.

Tabela 3**Competências ética do processo de pesquisa**

	AFIRMATIVA	5	4	3	2	1	Total
Implementar procedimentos éticos na pesquisa de maneira geral	39%	39%	20%	0%	2%		61
Implementar padrões éticos na pesquisa com humanos	30%	41%	20%	5%	5%		61
Conhecer os padrões éticos da pesquisa com seres humanos	28%	39%	20%	8%	5%		61
Conhecer a ética da pesquisa	39%	38%	16%	5%	2%		61
Demonstrar competência cultural	16%	44%	28%	8%	3%		61
Implementar procedimentos éticos na pesquisa ao trabalhar com uma equipe de pesquisa	38%	38%	11%	11%	2%		61
Conhecer processos para definição de autoria	44%	39%	10%	5%	2%		61

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota: 5 = Muito Competente; 4 = competente; 3 = competência moderada; 2 = competência limitada; 1 = Não Competente

Os resultados que revelam uma certa segurança dos pesquisadores ao tratar de itens éticos, uma vez que, a maioria (39%) dos docentes indicam ser “Muito competente” acerca da afirmativa “Conhecer a ética da pesquisa”. Destaca-se ainda, que este fator tratou de avaliar questões éticas para com os respondentes ou entrevistados, ou seja, os participantes da pesquisa. Bem como, trata de questões éticas entre os autores, no desenvolvimento do trabalho de pesquisa e nas definições de coautoria. Os achados sinalizam uma compreensão por parte dos docentes, de que a ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador, sujeitos ou participantes da pesquisa, mas que, perpassa todo o processo investigativo (Fiorentini & Lorenzato, 2009).

Competência sobre a divulgação da pesquisa e escrita científica

Em relação a competência acerca do processo de disseminação da pesquisa e escrita acadêmica, a pesquisa revela que os docentes possuem uma percepção muito positiva acerca desta aptidão, posto que, todas as afirmativas em sua maioria foram marcadas “Muito competente” e “Competente”. Os dados revelaram ainda, que 90% dos entrevistados, sentem-se confortáveis ao (i) se posicionar perante sua lista de citações, (ii) comparar seus dados com a literatura e (iii) apresentar seus dados de forma clara. Os itens (i) escrita sem erros gramaticais e (ii) seguindo os padrões de formatação, também apresentam grande confiança dos pesquisadores nestas competências, conforme mostra a Tabela 4. As menores médias são reveladas nos itens (i) desenvolver implicações práticas, (ii) identificar as limitações e (iii) divulgar o relatório em periódico, mostrando que esses são pontos que trazem um tímido desconforto na percepção dos docentes participantes desta pesquisa.

Tabela 4**Competências do processo de disseminação da escrita acadêmica**

	AFIRMATIVA	5	4	3	2	1	Total
Desenvolver as implicações práticas da pesquisa	43%	44%	11%	2%	0%		61
Apresentar a pesquisa	52%	41%	7%	0%	0%		61
Escrever o relatório de pesquisa sem erros gramaticais	44%	46%	10%	0%	0%		61

Formatar o relatório de pesquisa de acordo com o padrão APA/ABNT	51%	44%	5%	0%	0%	61
Divulgar relatório quantitativo em periódico	41%	46%	13%	0%	0%	61
Apresentar posicionamento frente as citações do trabalho	41%	49%	10%	0%	0%	61
Apresentar os resultados da minha pesquisa de maneira clara e concisa	49%	44%	7%	0%	0%	61
Comparar a descoberta com a literatura	51%	44%	5%	0%	0%	61
Identificar as limitações potenciais do estudo	39%	49%	11%	0%	0%	61

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota: 5 = Muito Competente; 4 = competente; 3 = competência moderada; 2 = competência limitada; 1 = Não Competente

As afirmativas constantes na Tabela 4, abordam as competências da escrita acadêmica numa perspectiva de disseminar a escrita científica, que envolvem desde a fase final de escrita, seguida da análise de dados, até o processo de comunicação propriamente dito. Os resultados mostram um consenso dos docentes a respeito do domínio das competências no processo de disseminação da escrita acadêmica. Semelhante a esta conclusão, Droescher e Silva (2014) afirma que as competências referentes a escrita tornam possível a troca de informações e ideias entre indivíduos para retroalimentação do processo científico. Além disso, é importante salientar que as pesquisas científicas ganham exponencial valor quando são amplamente divulgadas, seja para comunidade científica, seja para a sociedade em geral.

Competências sobre planejamento da pesquisa e revisão da literatura

Ao tratar das competências do planejamento do trabalho de pesquisa e construção do referencial teórico, todas as afirmativas apresentadas no questionário, receberam maioria das respostas entre o pesquisador se autoavaliar “Competente” e “Muito competente”, o que sugere um elevado grau de segurança ao desenvolver seus projetos de pesquisa.

Tabela 5

Competências do planejamento da pesquisa

AFIRMATIVA	5	4	3	2	1	Total
Identificar teorias na literatura	43%	46%	11%	0%	0%	61
Reconhecer lacunas na literatura	39%	49%	11%	0%	0%	61
Encontrar literatura relevante para o trabalho	48%	48%	5%	0%	0%	61
Desenvolver uma estrutura para direcionar o estudo	46%	48%	7%	0%	0%	61
Pensar em pesquisas com temas significativos/importantes	48%	36%	15%	2%	0%	61
Identificar as implicações de um artigo	39%	48%	13%	0%	0%	61
Construir um raciocínio lógico para o artigo	48%	48%	5%	0%	0%	61
Reconhecer as limitações dos estudos	44%	49%	7%	0%	0%	61

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota: 5 = Muito Competente; 4 = competente; 3 = competência moderada; 2 = competência limitada; 1 = Não Competente

Os itens com maior destaque são (i) o desenvolvimento de uma estrutura para direcionar o estudo, (ii) construção de um raciocínio lógico para o artigo, (iii) encontrar literatura relevante, e (iv) reconhecer as limitações. Já os itens nos quais as médias que apontam a competência em determinadas características, se mostraram um pouco menores, apresenta-se (i) identificar temas significativos, (ii) reconhecer lacunas teóricas, (iii) identificar teorias de base, e (iv) identificar as implicações.

Portanto, os resultados demonstram uma autopercepção otimista dos docentes referente ao planejamento da pesquisa, que ratifica um consenso na literatura de que a "pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência" (Ruiz, 1985). No mesmo entendimento, Droscher e Silva (2014) corrobora com a importância do planejamento na pesquisa, uma vez que, a ciência configura-se como um sistema contínuo de investigação, que conta com o planejamento e a participação dinâmica dos pesquisadores.

Competências sobre os métodos de amostragem de pesquisa

A respeito de suas competências quanto aos procedimentos amostrais, os respondentes apresentaram médias um pouco mais dispersas, mesmo se concentrando entre muito competente e competente, uma parte considerável assinalou competência moderada e até mesmo limitada e não competente. Dado que os conceitos ligados a processos de amostragem aparecem de sobremaneira na pesquisa quantitativa, uma explicação para os percentuais da Tabela 6 pode ser justamente a possível participação de pesquisadores que concentram seus estudos em pesquisas qualitativas e dessa maneira, teriam pouca prática com as amostras. A seguir a Tabela 6 demonstra os resultados referente a competências do processo amostral.

Tabela 6

Competências do processo amostral

	AFIRMATIVA	5	4	3	2	1	Total
Identificar os procedimentos de amostragem probabilística	41%	26%	23%	8%	2%	61	
Implementar o procedimento de amostragem não-probabilística	33%	34%	21%	8%	3%	61	
Identificar procedimentos de amostragem não-probabilística	36%	33%	20%	8%	3%	61	
Conduzir uma investigação qualitativa rigorosa de forma sólida	26%	38%	20%	13%	3%	61	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Nota: 5 = Muito Competente; 4 = competente; 3 = competência moderada; 2 = competência limitada; 1 = Não Competente

A Tabela 6 revela as respostas referente as competências do processo amostral, cujos dados revelam uma dificuldade maior em conduzir uma investigação qualitativa de forma sólida, quando comparado a identificar os procedimentos de amostragem probabilística. Isso revela coerência com o atual *mainstream* da área de contabilidade, no qual grande parte dos estudos se encontram no paradigma positivista, com o uso de estratégias de pesquisa quantitativas.

Na linha das possibilidades que podem ser definidas como características de uma maior maturidade nas competências para pesquisa, temos o desenvolvimento da função de editor(a) de periódico, avaliador(a) de artigos para periódicos e professor(a) de disciplinas ligadas à metodologia científica. Importante citar que para o item avaliador, 100% de respondentes se declararam como avaliadores de periódicos. Oliveira (2012) destaca que em relação aos

avaliadores, esta atividade têm um grande peso na formação dos pesquisadores, pois servem como fonte bibliográfica e contribuem para a atualização dos que os leem. Na questão que perguntou sobre lecionar disciplinas ligadas à metodologia da pesquisa, 43 respondentes lecionam ou já lecionaram, era permitido marcar mais de uma opção entre: métodos de pesquisa; métodos quantitativos; métodos qualitativos; epistemologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo proposto, qual seja analisar a percepção dos docentes dos PPGs *stricto sensu* em Ciências Contábeis acerca de suas competências para a pesquisa, o estudo alcançou os resultados esperados, uma vez que, além de analisar a percepção dos docentes dos PPGs em Ciências Contábeis, conseguiu ampliar a compreensão sobre os aspectos fortes e as fragilidades dos docentes no que concerne suas próprias competências em pesquisa.

No tocante a metodologia, a pesquisa utilizou questionário eletrônico, a partir da Escala de Competências em Pesquisa (*Research Competencies Scale-RCS*), proposta por Swank e Lambie (2016). Levando em consideração, que o tipo da pesquisa foi descritivo-exploratória, compreende-se que o método foi satisfatório, com uma taxa de resposta de 16,1%, ou seja, 61 (sessenta e uma) respostas, completas e válidas.

Em relação aos resultados, a pesquisa revela que as atividades exercidas pelos respondentes, como avaliador de artigos para periódicos, o trabalho de orientação da graduação até a pós-graduação, e a titulação de doutor, podem ser fatores que contribuem para que o pesquisador se perceba com maior Competências ao desempenhar suas atividades de pesquisa. Além disso, os resultados demonstram segurança dos docentes ao tratar das competências éticas no processo de pesquisa, grande parte das respostas ficou localizada acima de “Competência moderada” sinalizando respeito e juízo com o rito legal da pesquisa.

Cabe frisar que a pesquisa apresenta algumas limitações, dentre elas a ausência de utilização de um *software* para o auxiliar na análise dos dados, como por exemplo: os *softwares* SPSS ou R. Sendo assim, como sugestão para pesquisas futuras poderia ser desenvolvida uma outra forma de análise dos dados com critérios de validade, confiabilidade e replicabilidade, ou ainda, calcular aspectos como a média, mediana, desvio padrão ou *Alpha* de *Cronbach*, ideal para ter conclusões mais sólidas. Sugere-se ainda que o questionário seja aplicado aos demais pesquisadores da área contábil, como doutorandos, por exemplo. Dessa forma, será possível uma análise mais ampla dos fatores que inferem no desenvolvimento das Competências requeridas para pesquisa.

Assim, esta pesquisa trouxe uma contribuição por compreender as competências para pesquisa na perspectiva dos docentes PPGs em Ciências Contábeis. Além disso, em um cenário futuro caso haja a inclusão de uma agenda acadêmica, os resultados do estudo podem servir no auxílio para as escolhas de cursos de aperfeiçoamento ou de capacitação para os docentes dos PPGs, uma vez que, foram identificadas fragilidades em suas competências para pesquisa. Todavia, parece precoce fazer uma avaliação positiva ou negativa de forma taxativa dos resultados, pois, como preconiza Gleiser (2004, p.3), “a ciência é uma narrativa em constante evolução”, logo, resta-nos esperar pelo desenrolar dos próximos atos, para compreendermos mais as competências necessárias em pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahrens, T., & Chapman, C. S. (2006). Doing qualitative field research in management accounting: Positioning data to contribute to theory. *Accounting, Organizations and Society*, 31(8), 819-841.
- Almeida Júnior, A., Sucupira, Newton, Salgado, Clóvis, Barreto Filho, José, Silva, Maurício Rocha e, Trigueiro, Durmeval, Lima, Alceu Amoroso, Teixeira, Anísio, Chagas, Valnir, & Maciel, Rubens. (2005). *Parecer CFE nº 977/65*, aprovado em 3 dez. 1965. *Revista Brasileira de Educação*, (30), 162-173. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300014>
- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. D. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 91-102.
- Bonfim, R. A. (2012). Competência profissional: uma revisão bibliográfica. *Revista Organização Sistêmica*, 1(1), 46-63.
- Brislin, R. W. (1970). Back-translation for cross-cultural research. *Journal of cross-cultural psychology*, 1(3), 185-216.
- Droescher, F. D. & Silva, E. L. D. (2014). O pesquisador e a produção científica. *Perspectivas em Ciências da Informação*, 19, 170-189.
- Farias, R. S., Stanzani, L. M. L., Lima, J. P. R., & de Araujo, A. M. P. (2020). Preparation for university teaching: a study of the training sources. *BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 17(4), 606-633.
- Fiorentini, D. & Lorenzato, S. (2009). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas. Editores Associados.
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*, 5(SPE), 183-196.
- Ganz, A. C. S., Lima, J. P. R., & Haveroth, J. (2019). Velhos problemas, novos olhares: Etnografia sobre a experiência de futuros doutores em contabilidade. *Anais do USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP, Brasil, 19.
- Guillén, J. L. G. (2020). *Modelo de asociación entre factores predictores de las competencias para la investigación en docentes universitarios*.
- Klaumann, I. (2002). *A formação de professores e suas competências para uma educação básica de qualidade: uma proposta de curso a distância*.
- Laffin, M., & da Silva Gomes, S. M. (2016). Formação pedagógica do professor de contabilidade: o Tema em Debate. *Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 24, 1-27.
- Le Boterf, G. (1995). *De la competence: Essai sur un attracteur étrange*. Paris, Editions D'Organisation. Form Empl, 49(1), 116.
- Martins, E. A. (2012). *Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2012.tde-14022013-171839. Recuperado em 2021-03-08, de www.teses.usp.br
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. de C., & Cornacchione Junior, E. B. (2014). Uma Aplicação Da Técnica Delphi No Mapeamento Das Dimensões Das Qualificações Docentes Na Área

Contábil. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 8(2).
<https://doi.org/10.17524/repec.v8i2.1009>

- Moser, D. V. (2012). Is accounting research stagnant?. *Accounting Horizons*, 26(4), 845-850.
- Nganga, C. S. N. (2019). *Abrindo caminhos: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2019.tde-14082019-155635. Recuperado em 2021-03-08, de www.teses.usp.br
- Nganga, C. S. N., Botinha, R. A., Miranda, G. J., & Leal, E. A. (2016). Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 14(1), 83-99.
- Parker, L. D. (2012). Qualitative management accounting research: Assessing deliverables and relevance. *Critical perspectives on accounting*, 23(1), 54-70.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. D., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(SPE), 19-32.
- Perrenoud, P. (1999). Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Revista brasileira de educação*, 12(5-21).
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Editora Feevale.
- Raineri, N. (2015). Business doctoral education as a liminal period of transition: Comparing theory and practice. *Critical Perspectives on Accounting*, 26, 99–107.
- Rocha, E. O., & Dipp, A. J. (2010). Escala de evaluación de competencias investigativas. *Praxis investigativa ReDIE: revista electrónica de la Red Durango de Investigadores Educativos*, 2(3), 72-75.
- Saupe, R., Benito, G. A. V., Wendhausen, A. L. P., & Cutolo, L. R. A. (2006). Conceito de competência: validação por profissionais de saúde. *Saúde em Revista*, 8(18), 31-37.
- Slomski, V. G., de Lames, E. R., Megliorini, E., & Lames, L. D. C. J. (2013). Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis. *Revista Universo Contábil*, 9(4), 71-89.
- Swank, J. M., & Lambie, G. W. (2016). Development of the research competencies scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 49(2), 91-108.